

Creche “O Castelinho”
Delegação Escolar de Santa Cruz

PROJETO CURRICULAR DE GRUPO

Sala do Berçário

Educadoras: Regina Santos e Lúcia Vieira
Ano Letivo 2015/2016



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
Enquadramento legal.....	2
Objetivos.....	2
1. DIAGNÓSTICO.....	4
1.1. Constituição do Grupo.....	4
1.2. Caracterização do Grupo.....	4
1.3. Identificação de interesses e necessidades.....	6
1.4. Contextualização sociofamiliar.....	8
1.5. Levantamento de recursos.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS.....	12
3. METODOLOGIA.....	14
4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO.....	16
4.1. Grupo.....	16
4.2. Espaço.....	16
4.3. Tempo.....	18
4.4. Equipa.....	18
4.5. Estabelecimento Educativo.....	19
5. INTENÇÕES DE TRABALHO PARA O ANO LETIVO.....	21
5.1. De 0 a 1 ano.....	21
5.2. De 1 a 2 anos.....	24
6. PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	30
6.1. Processos e dos efeitos.....	30
6.2. Crianças.....	30
6.3. Equipa.....	30
6.4. Família.....	31
6.5. Comunidade Educativa.....	31
7. RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS.....	33
8. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA.....	34
9. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	35
BIBLIOGRAFIA.....	36

INTRODUÇÃO

Enquadramento legal

“O projeto curricular de grupo é um documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar, e do projeto curricular de estabelecimento / escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo.”

Ofício circular nº 5.0.0-567/07 de 19-11-2007

da Direção Regional de Educação

Objetivos

O Projeto Curricular de Grupo visa, corresponder às especificidades do grupo e articula-se com o Projeto Educativo do Estabelecimento, com Plano Anual de Escola e está de acordo com as orientações curriculares. Este contempla as nossas opções e intenções educativas e o modo como pretendemos implementá-las a fim de promovermos o desenvolvimento e aprendizagem do grupo da sala do berçário. O projeto curricular surge após a avaliação inicial do grupo e visa adequar o processo de ensino/aprendizagem às características do grupo, nomeadamente às particularidades de desenvolvimento, cognitivas, sócio afetivas, comportamentais, bem como ao meio em que a creche está inserida.

Este documento pretende ir ao encontro ao Decreto Legislativo Regional nº16/2006/M, que define no seu artigo 9º os objetivos da creche, designadamente:

- a) Estimular o desenvolvimento integral da criança, nomeadamente nas áreas motora, cognitiva, da linguagem e socio afetiva;
- b) Responder às necessidades das famílias;

c) Fomentar a participação dos pais na construção e desenvolvimento do processo educativo.

A creche é o primeiro agente socializador fora do círculo familiar e neste contexto desempenha um papel importante no apoio à família e na estimulação do desenvolvimento das crianças. Este processo implica conhecer cada criança individualmente e desenvolver atividades variadas e significativas, facultando um ambiente que seja capaz de proporcionar múltiplas experiências, uma vez que nestas idades as crianças aprendem muito através das vivências. Desenvolveremos o nosso trabalho procurando estabelecer relações de afetividade, essenciais nesta faixa etária, promovendo a autonomia e sensibilizá-los para determinados valores e atitudes positivas em relação a si próprios, aos outros e à natureza. Estes valores e atitudes positivas, transversais às diferentes áreas curriculares (área da formação pessoal e social, conhecimento do mundo e expressão e comunicação), são de grande importância para o desenvolvimento integral da criança e para a sua integração na sociedade.

1. DIAGNÓSTICO

1.1. Constituição do Grupo

Nº de ordem	Data de admissão	Nome completo	Data de nascimento	Sexo	
				M	F
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					

Observações

É um grupo constituído por 9 crianças, das quais 7 do género masculino e 2 do género feminino.

1.2. Caracterização do Grupo

O grupo do Berçário é constituído por nove crianças, sendo duas do género feminino e sete do género masculino. A faixa etária situa-se entre os quatro e os dezasseis meses. São crianças que frequentam a creche pela primeira vez.

É de referir que oito crianças iniciaram o ano letivo no mês de setembro, uma criança de quatro meses de idade, duas crianças de cinco meses, duas de sete meses, uma criança de onze meses, uma criança de doze e uma de treze meses. Ainda no mês de setembro, a criança de treze meses, mudou para a sala de transição por apresentar um bom nível de

desenvolvimento. Em novembro, entraram mais duas crianças uma criança de quatro meses e uma de doze meses.

A adaptação destas crianças ocorreram de modo progressivo ao longo de uma semana. Na segunda e terça- feira, permaneceram na sala das 9h às 11h, na quarta e quinta-feira, das 9h às 12h (almoçaram na creche) e na sexta--feira até ao lanche. A partir da semana seguinte passaram a fazer horário normal. O grupo revela-se bastante heterogéneo com características diversificadas devido à grande variedade de faixas etárias existentes na sala e por conseguinte encontram-se em diversas etapas de desenvolvimento.

Assim sendo, iremos descrever as características do grupo nas várias áreas para ficarmos a conhecê-lo melhor.

Área de Formação Pessoal e Social

[Redacted text block]

Área de Expressão e Comunicação

[Redacted text block]

[REDACTED]

Área de Conhecimento do Mundo

[REDACTED]

1.3-Identificação de Interesse e Necessidades

As características das crianças e a identificação dos interesses e necessidades serão o alicerce para a definição dos objetivos e estratégias a desenvolver ao longo do ano letivo com as crianças.

Área de Formação Pessoal e Social

Interesses: Receber colo, mimos, abraços e atenção.

Necessidades: Estimular a autonomia na alimentação; continuar a promover a diversidade alimentar; conviver com outras crianças; adquirir regras simples.

Área de Expressão e Comunicação

- Expressão Motora

Interesses: Manipular objetos de pequeno e grande porte; atividades de movimento e de caráter exploratório; explorar livremente o espaço e os brinquedos que estão ao seu alcance;

Necessidades: Estimular o desenvolvimento motor: gatinhar, andar, explorar diferentes formas de locomoção, desenvolver a motricidade fina;

- Expressão Dramática

Interesses: Imitar sons de animais e fazer mímica.

- Expressão Plástica

Interesses: Explorar lápis, cores e canetas, manusear os pincéis.

Necessidades: Explorar materiais com diferentes texturas e plasticidade; tocar diretamente com as mãos em tinta, plasticina, massa de modelar.

- Expressão Musical

Interesses: Ouvir música balançar o corpo ao ouvir música e movimentar-se livremente ao som da música.

- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Interesses: Ver e ouvir histórias simples; manusear os livros; comunicar com o adulto (expressões faciais, emitir sons pronunciar e repetir palavras).

Necessidades: Estimular o desenvolvimento da linguagem e o aumento do vocabulário; aumentar a capacidade de concentração e atenção.

- Domínio da Matemática

Interesses: Encaixar peças de legos e realizar torres com cubos.

Necessidades: Classificação;

Área de Conhecimento do Mundo

Interesses: Curiosidade pelo que os rodeia.

Necessidades: Aquisição de diferentes experiências sensoriais; explorar diferentes elementos naturais (areia, terra, pedras, folhas, ...), contato com a natureza e o meio envolvente.

1.4- Contextualização socio familiar

[illegible]

As tabelas seguintes sintetizam alguns dados referentes ao agregado familiar do grupo:

Tabela 1: Composição do Agregado Familiar

Aluno / Pais	Aluno / Pais / Irmãos	Alunos / Pais / Avós / Outros
		

Tabela 2: **Tipo de Habitação**

Própria	Partilhada/Alugada	Alunos com quarto próprio	Alunos que partilham o quarto
■	■	■	■

Tabela 6: **Descrição por Profissão**

Pais		Mães	
Profissão	Quantidade	Profissão	Quantidade
[REDACTED]	1	[REDACTED]	1
[REDACTED]		[REDACTED]	
[REDACTED]	1	[REDACTED]	1
[REDACTED]		[REDACTED]	
[REDACTED]	1	[REDACTED]	1
[REDACTED]		[REDACTED]	
[REDACTED]	1	[REDACTED]	1
[REDACTED]		[REDACTED]	
[REDACTED]	1	[REDACTED]	1
[REDACTED]		[REDACTED]	
[REDACTED]	1	[REDACTED]	1
[REDACTED]		[REDACTED]	
[REDACTED]	1	[REDACTED]	1
[REDACTED]		[REDACTED]	

1.5. Levantamento de recursos

A sala do Berçário é uma sala retangular, possui duas janelas que permitem que haja a luminosidade natural adequada no desenrolar das atividades.

O chão está pavimentado com soalho flutuante. Possui uma bancada de muda de fralda e uma banheira. Contém também cabides e cacifos individuais para as crianças.

A sala de descanso possui duas portas e uma janela, este espaço é escurecido para o repouso das crianças, o pavimento do chão é igual ao da sala de atividades e está equipado com berços.

RECURSOS HUMANOS:

- 2 Educadoras de Infância
- 9 Crianças

- 2 Assistentes Operacionais (serviços gerais)
- Encarregados de educação
- 3 Assistentes Operacionais (apoio à infância)
- A Diretora
- Comunidade escolar

RECURSOS MATERIAIS:

- Materiais de desgaste
- Materiais de desperdício
- Equipamento mobiliário da sala de atividades
- Material Didático pedagógico
- Material Áudio: televisão, DVD, radiogravador, leitor de CDs/USB.

EQUIPAMENTOS:

- Armário de arrumação;
- Armário de primeiros socorros;
- 3 prateleiras;
- 10 berços;
- 10 cacifos;
- 5 carros de transporte de bebés
- 10 cabides (à entrada da sala)
- Caixa de arrumação de materiais didático-pedagógico;
- 2 tapetes
- 2 Placares de cortiça

2. FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

O Projeto Curricular de Grupo para o Berçário foi elaborado com base no Projeto Educativo “De pequenino se torce o pepino”. Para tal, teve-se em consideração a faixa etária e o nível de desenvolvimento do grupo, bem como o envolvimento das famílias. No decurso do ano daremos maior ênfase às atitudes positivas, nomeadamente, em relação a si próprios, na relação com o outro, na descoberta do meio envolvente e na sensibilização do respeito pela natureza. O enfoque dado à natureza e à educação ambiental advém do facto de a creche estar inscrita no Programa Eco-Escolas. Em relação à natureza faremos simultaneamente a sensibilização para a alimentação saudável, que na sala do berçário irá incidir essencialmente na introdução de novos alimentos e na promoção da diversidade alimentar.

A creche desempenha um papel primordial no desenvolvimento global das crianças, ao proporcionar atividades diversificadas que irão contribuir para que estas desenvolvam ao máximo as suas capacidades, promovendo múltiplas aprendizagens facilitadoras do crescimento e de uma crescente autonomia. Para isso é necessário a criação de um ambiente acolhedor e seguro, que dê resposta às necessidades básicas da criança onde articularemos cuidados e educação, favorecendo a aprendizagem e a exploração ativa. Segundo Gabriela Portugal, “aquilo que as crianças necessitam é de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas, uma relação com alguém em quem confiem, respeito, um ambiente seguro, saudável e adequado ao seu nível de desenvolvimento, oportunidades de interagir com outras crianças e liberdade para explorar utilizando todos os seus sentidos” (1988:208).

Neste contexto, cabe ao educador promover o desenvolvimento de relações de afetividade e de confiança, para que as crianças desenvolvam a autoestima, a confiança e uma crescente autonomia pessoal.

Na relação com os outros daremos ênfase à socialização, à aquisição de regras básicas e à educação para os valores (respeito, partilha, colaboração)

que não se ensinam mas que se vivem na ação. A creche possibilita à criança o estabelecer de relações sociais, que até ao momento estavam circunscritas ao seu meio familiar e muito vinculadas a si mesma e a aquisição de padrões elementares de convivência e relação social. As normas ligadas ao respeito pelos outros, à partilha, à participação no grupo, à convivência serão adotadas progressivamente pela criança. Ajudá-las-emos a resolverem situações de conflito de forma pacífica, fomentando o diálogo ou outras formas de expressão com o objetivo de chegar à solução do problema, pois o não querer partilhar ou tentar apropriar-se de um brinquedo ou objeto, aliado ao egocentrismo próprio desta idade, são a fonte de conflito mais comum nesta faixa etária.

Em relação à descoberta do meio envolvente e à sensibilização do respeito pela natureza, acreditamos que ao promovermos a aproximação ao meio e a exploração direta de elementos naturais, estamos a valorizar a aprendizagem multissensorial que integra diversas experiências com as cores, texturas, odores, sabores e sons da natureza. A par destas explorações procuraremos promover a alimentação saudável através da diversificação alimentar. Estas interações com o meio e a natureza irão permitir que cada criança construa aprendizagens com significado.

Todas as atividades e temáticas terão um caráter lúdico. O jogo é essencial à vida e ao desenvolvimento da personalidade da criança. É a brincar que as crianças crescem, exprimem sentimentos e interiorizam valores e atitudes.

A família, enquanto primeiro espaço de socialização e parceira na educação dos filhos, desempenha um papel primordial na formação das crianças. Por esta razão, é crucial o seu envolvimento e a sua cooperação no trabalho desenvolvido na escola, de modo a existir continuidade em casa e vice-versa, garantindo, assim, o sucesso do trabalho implementado.

3. METODOLOGIA

Se entendermos como metodologia a forma de fazer com que as nossas crianças atinjam os objetivos propostos e conseguir assim o desenvolvimento integral, é óbvio, e mais ainda nesta etapa educativa, partir das características do desenvolvimento e das necessidades básicas das crianças que temos na sala.

Devemos entender por necessidades básicas não só as relacionadas com a higiene, a alimentação e o descanso, mas também as necessidades de afeto, carinho, estimulação, brincadeira e de ser tratada como ser individual que tem os seus próprios sentimentos e ritmo.

Face a tudo o que foi dito, desenvolvemos este projeto em princípios básicos que caracterizam o processo de ensino-aprendizagem na educação de crianças dos 0 aos 24 meses, sempre para lhes proporcionar experiências que lhes facilitem o desenvolvimento de todas as competências e que lhes permitam adotar um comportamento cada vez mais autónomo.

Logo, a nossa metodologia centra-se na aprendizagem significativa, no enfoque globalizador, na atenção à diversidade, na atividade lúdica e na afetividade e socialização.

Com a aprendizagem significativa pretendemos que todas as aprendizagens da criança contribuam para o seu desenvolvimento, assim partiremos da sua predisposição inata para explorar e aprender e utilizaremos atividades que captem o seu interesse e façam sentido para ela. Desta forma estabelecerá relações entre as suas experiências, apropriando-se de novas aprendizagens. O enfoque globalizador é considerado o mais importante relativamente ao processo de aprendizagem como processo global no qual a criança põe em jogo todas as suas áreas de desenvolvimento, estabelecendo múltiplas ligações entre o que já sabia e o novo. Desta forma, resta-nos a nós, como educadoras, delinear o processo de ensino-aprendizagem como um todo, mediante uma organização clara e

coerente dos conteúdos, procedimentos e atitudes das três áreas em que os conteúdos se estruturam. Atendendo à diversidade, isto é, temos de partir do princípio de que as crianças são diferentes e tem capacidades distintas, pelo que devemos conseguir que cada uma possa desenvolver-se de acordo com as suas possibilidades.

Na atividade lúdica é a criança que constrói o seu próprio conhecimento, pelo que a ação e a experimentação são as principais fontes para a aprendizagem e o desenvolvimento. Assim, a brincadeira é considerada a atividade lúdica própria desta etapa. Nela se juntam o caráter motivador e as possibilidades para que as crianças estabeleçam relações significativas.

Para promover a afetividade e a socialização, é necessário criar um ambiente afetivo, acolhedor e seguro, pois, quando a criança se sente querida e protegida, estará disposta a explorar e conhecer o que a rodeia. Nestas idades é imprescindível que as educadoras tentem estabelecer um vínculo afetivo com cada criança, transmitindo-lhe a confiança e a segurança básicas de que necessita para o seu desenvolvimento. Os colegas também são uma fonte de experiências, constituindo um objetivo educativo e um recurso metodológico primordial. A interação com os pares facilita o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo.

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. Grupo

A organização do grupo envolve diferentes momentos ao longo do dia:

- Atividade em grande grupo;
- Atividades em pequeno grupo;
- Atividades individuais;
- Tempo de repouso.

4.2. Espaço

A sala de atividades está organizada de forma a corresponder às necessidades próprias das crianças deste estágio de desenvolvimento – sensório motor.

A sala dispõe das seguintes áreas:

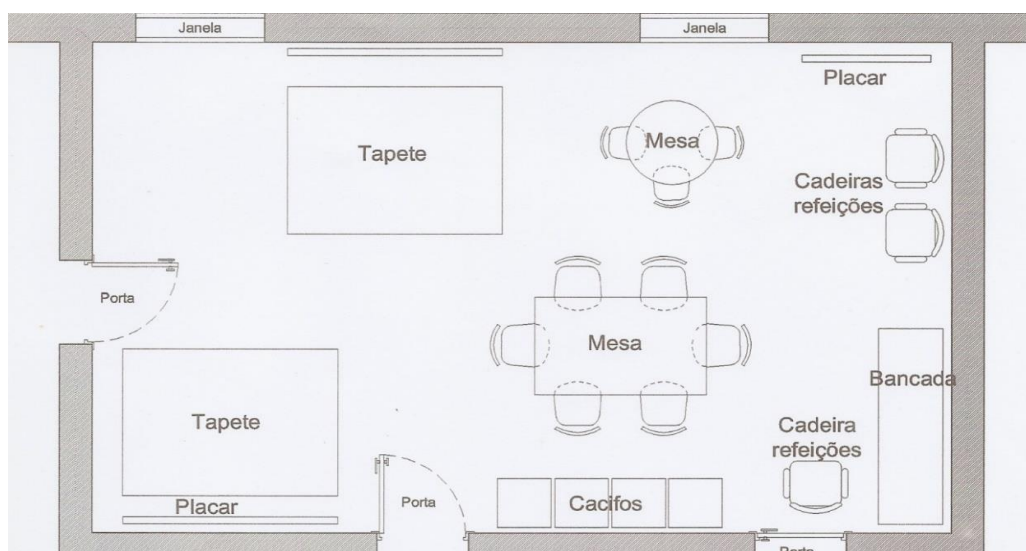
- Área da higiene com a bancada da muda de fralda, a banheira com um chuveiro e os cacifos com os objetos pessoais de cada criança;
- Tapetes de acolhimento e de trabalho individual, em pequeno e em grande grupo;
- Área de apoio à alimentação da qual fazem parte as cadeiras individuais para os bebés a mesa grande e a mesa adequada às crianças mais crescidas
- Área da mesa de atividades na qual as crianças mais crescidas realizam atividades de expressão plástica, jogos de encaixe e manuseiam os livros.

A sala de descanso dispõe de uma única área composta por 10 berços para os momentos do sono;

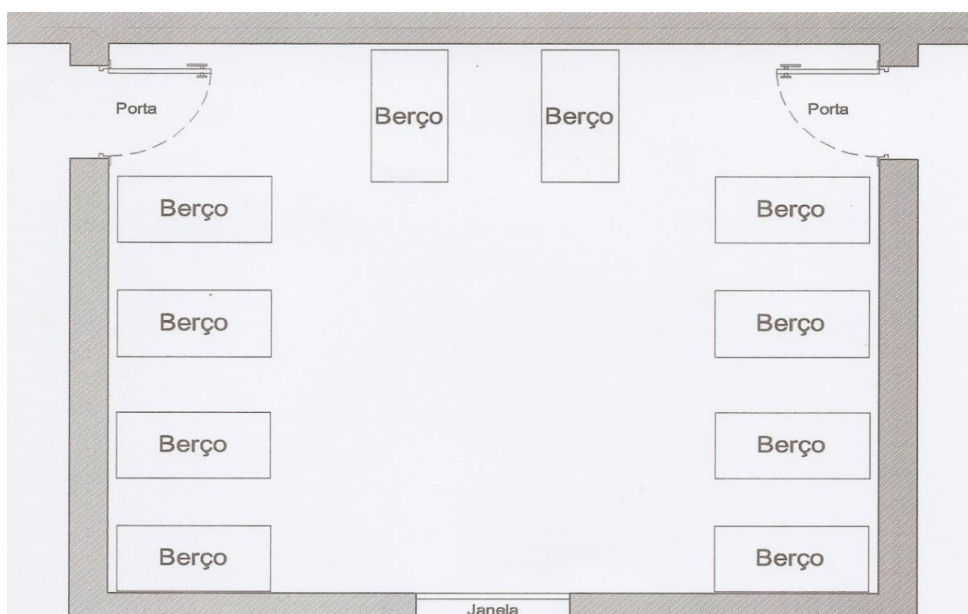
Apresentamos em seguida, o mapa da sala de atividades e da sala de descanso através do qual é visível a organização dos espaços e do mobiliário.

Mapa da Sala

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.”. Orientações curriculares, p. 38



Mapa da sala de descanso



Estes espaços não pertencem especificamente a um só domínio mas pelas suas características são proporcionadores de vários estímulos em simultâneo. Também é habitual frequentarem o pátio, quando o tempo permite.

Assim, o espaço de educação constitui-se como uma estrutura de oportunidades e as condições externas são facilitadoras do processo de crescimento pessoal. Respondem às necessidades das crianças pois estas necessitam de se mover e atuar, de tomar iniciativas, de utilizar o espaço em todas as suas dimensões.

4.3.Tempo

“Com crianças pequenas, as rotinas exercem o importante papel de lhes dar segurança, de os fazer sentir comodamente.....”. Zabalza, p. 170

Horário	Atividades/Rotinas
08:00 às 09:00	- Entrada/ Acolhimento - Brincadeiras livres
09:00 às 09:30	- Lanche da manhã
09:30 às 10:30	- Tempo de descanso (para os bebés)
09:30 às 11:00	- Atividades orientadas e/ou livres
11:00 às 12:30	- Almoço, higiene e preparação para o repouso
12:30 às 15:00	- Tempo de descanso
15:00 às 16:00	- Lanche e muda de fraldas
16:00 às 17:20	- Atividades orientadas e/ou livres
17:20 às 18:30	- Suplemento alimentar - Preparação para a saída

4.4.Equipa

A equipa da sala é constituída por duas educadoras de infância e duas assistentes operacionais.

As educadoras têm o seguinte horário:

	Componente Letiva 2ª a 6ª Feira	Componente não Letiva 2ª a 6ª Feira	Componente não Letiva 4ª Feira
1	8:00h - 13:00h;	13:00h- 13:30h	14:00h – 15:30h
2	13:30h- 18:30h	13:00h- 13:30h	11:00h- 12:30h
Estes horários são rotativos pelas duas educadoras semanalmente			

As assistentes operacionais têm o seguinte horário rotativo semanalmente:

- Horário I: 08:30h – 12:30h e 14:00h – 17:00h
- Horário II : 09:30h – 13:30h e 15:00h – 18:00h

4.5. Estabelecimento educativo

Horário de funcionamento da creche: das 8h00m às 18h30m.

O estabelecimento possui os seguintes espaços:

Exterior

- Parque com pavimento de borracha e com equipamentos adequados à idade das crianças;
- Zona exterior coberta, com mesa para atividades.

Interior

- Duas salas de atividades (berçário e transição);
- Uma sala de descanso para os bebés;
- Gabinete da diretora;
- Sala de reuniões;
- Sala de convívio para os adultos;
- Refeitório para as crianças;

- Cozinha;
- Lavandaria;
- Vestiário;
- Despensa;
- Casa de banho para adultos;
- 2 casas de banho para as crianças;
- 1 sala de refeições para adultos;
- 1 sótão

5. INTENÇÕES DE TRABALHO PARA O ANO LETIVO

5.1. De 0 a 1 ano

Área de Formação Pessoal e Social

Objetivos	Estratégias
- Desenvolver uma boa relação afetiva com os adultos. - Adaptar-se progressivamente às atividades quotidianas de alimentação, repouso e higiene pessoal. - Promover a diversidade alimentar. - Adaptar-se às sequências temporais quotidianas. - Descobrir e conhecer o seu próprio corpo. - Discriminar dados sensoriais. - Favorecer contatos com as crianças e adultos da sala de transição, família e comunidade.	- Proporcionar uma comunicação individualizada e afetiva. - Alternar momentos de colo e contacto físico com momentos em que a criança brinque sozinha. - Respeitar os hábitos de cada criança ao adormecer. - Introdução de novos alimentos. - Dar uma colher à criança, de forma a tentar levar os alimentos à boca. - Dar oportunidade de participarem na sua higiene. - Colocar as crianças em frente do espelho, para se puderem observar e começar a reconhecer a própria imagem. - Pegar-lhe em ambas as mãos e fazer com que ela se toque a ela própria em várias partes do corpo. Simultaneamente ir referindo o nome das diferentes partes do corpo. - Estimular os sentidos através de objetos com cores vivas, com diferentes texturas e que produzam sons variados. - Solicitar a colaboração da sala de transição, família e comunidade para a concretização de atividades.

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Expressão Motora

Objetivos	Estratégias
- Atingir um desenvolvimento neurológico que permita conquistar gradualmente as diferentes posturas do desenvolvimento motor: • Sentar; • Girar; • Gatinhar; • Ficar de pé; • Dar passos apoiando-se - Exercitar os grandes músculos do corpo e o equilíbrio. - Adquirir uma maior autonomia em relação ao adulto. - Desenvolver os movimentos finos, ligados à coordenação óculo-manual. - Incentivar a criança a fazer exploração utilizando todo o corpo. - Mostrar uma participação ativa nas diferentes propostas de jogo e atividades coletivas. - Estimular a expressão corporal como meio de comunicação verbal e gestual.	- Sentar a criança sem apoio. - Brincar com ela, fazendo tração com os braços até sentar e voltar a deitar. - Proporcionar espaços para as crianças se movimentarem livremente. - Dar oportunidade para que a criança esteja em contacto com o chão/ tapete, rodeada de objetos que a atraiam. - Fornecer brinquedos de diferentes tamanhos e texturas. - Incentivar a se deslocarem para alcançarem os objetos. - Colocar os bebés em posição de decúbito ventral e dorsal de modo a fortalecer os músculos. - Dar oportunidade à criança de resolver, sozinha, determinadas situações (ultrapassar obstáculos, etc.). - Dar às crianças objetos para treinar o encaixe. - Levar as crianças ao pátio para explorarem os equipamentos lá existentes. - Pegar nas mãos das crianças e movê-las ao som da música.

Domínio da Expressão Plástica

Objetivos	Estratégias
- Manipular, ativamente, os	- Pintura com tintas cenográficas utilizando

materiais de expressão plástica colocados ao seu alcance. - Estimular as destrezas manipulativas. - Estimular o sentido do tato.	diferentes técnicas (pincel, impressão das mãos, dos pés e dos dedos). - Utilizar vários tipos de papéis e materiais de diferentes texturas. - Proporcionar atividades com lápis de cera.
--	---

Domínio da Expressão Musical e Dramática

Objetivos	Estratégias
- Despertar o gosto pela música. - Desfrutar com os brinquedos de contacto, as canções, a música e o movimento. - Proporcionar a audição de diferentes géneros musicais.	- Dançar com as crianças ao som da música. - Entoar canções simples. - Acompanhar as canções batendo palmas. - Incentivar as crianças a imitarem a mímica das canções. - Proporcionar um ambiente rico em variedade musical. - Permitir que escutem e explorem diferentes instrumentos musicais.

Domínio da Linguagem Oral

Objetivos	Estratégias
- Incentivar a reprodução de sons. - Estimular a linguagem oral. - Comunicar com os outros utilizando a linguagem oral e corporal para expressar os seus sentimentos, desejos e experiências. - Compreender as mensagens	- Histórias simples. - Descrição de gravuras. - Diálogos com as crianças. - Repetir as palavras que a criança verbaliza, pronunciando-as corretamente. - Dar livros para as crianças manusearem livremente. - Chamar o bebé pelo nome. - Transpor para palavras as atividades realizadas

que o adulto lhe comunica, a partir do tom de voz, da expressão facial e dos gestos.	durante as rotinas.
--	---------------------

Área de Conhecimento do Mundo

Objetivos	Estratégias
- Observar e explorar ativamente o seu ambiente imediato e os elementos que o configuram e com a ajuda do adulto, ir elaborando a sua perceção desse ambiente, atribuindo-lhe algum significado. - Despertar interesse pelos valores culturais da comunidade. - Vivenciar tradições e costumes da comunidade.	- Dar às crianças uma variedade de objetos que produzam sons e que possam explorar livremente. - Ir verbalizando as ações das crianças. - Brincar ao esconde-esconde. - Explorar elementos da natureza (folhas, flores, terra, areia, água, pedras). - Passear pelo meio envolvente. - Ida à horta da creche observar as plantas e os colegas mais crescidos nas tarefas da horta (regar, plantar). - Vivenciar as tradições e festividades: Pão-por-Deus; Natal; Dia de Reis; Varrer dos armários; Carnaval; Dia do Pai; Páscoa; Dia da Mãe; Dia da criança; Festa Final.

5.2. De 1 a 2 anos

Área de Formação Pessoal e Social

Objetivos	Estratégias
- Relacionar-se com os adultos e progressivamente com outras crianças respondendo às suas mensagens e ações de afeto. - Expressar sentimentos de alegria e	- Proporcionar uma comunicação individualizada e afetiva (conversar, acarinhar, brincar). - Alternar momentos de colo e contacto físico, com momentos em que a criança brinque

afeto para com os adultos com que se relaciona.	sozinha.
- Desenvolver progressivamente atitudes de cooperação em cada uma das rotinas quotidianas.	- Receber as crianças de modo carinhoso.
-Promover a partilha entre as crianças.	- Solicitar ajuda na execução de pequenas tarefas: arrumar os brinquedos, arrumar o casaco.
- Adaptar-se às sequências temporais quotidianas.	-Ajudar a criança a partilhar.
- Começar a formar uma imagem positiva de si mesmo.	- Respeitar o ritmo de cada criança.
- Progredir no conhecimento do seu próprio corpo.	- Colocar a criança em frente do espelho e ir apontando e nomeando as diferentes partes do corpo.
-Identificar-se a si mesmo como pessoa.	- Explorar imagens com a figura de crianças.
- Colaborar nas atividades quotidianas de alimentação, jogo, repouso e higiene pessoal.	-Proporcionar materiais que permitam exercitar os sentidos.
- Comportar-se de acordo com hábitos e normas avançando progressivamente até à autonomia pessoal.	- Elogiar a criança nas suas conquistas.
- Discriminar e reter dados sensoriais.	- Estimular a comerem sem ajuda.
- Favorecer contactos com outras salas, família e comunidade.	- Incentivar a participação nos momentos de higiene (limpar a boca, lavar as mãos).
	- Incitar a criança a permanecer sentada durante as refeições.
	- Durante os momentos das refeições ir mencionando o nome dos alimentos às crianças.
	- Proporcionar situações em que tenham de participar e escolher.
	- Solicitar a colaboração da sala de transição, família e comunidade, para a concretização de determinadas atividades.

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Expressão Motora

Objetivos	Estratégias
- Descobrir e utilizar as próprias possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Participar ativamente nas diferentes propostas de jogo. - Controlar as diferentes formas de deslocação. - Desfrutar de jogos de movimento e mímica. - Desenvolver os movimentos finos, ligados à coordenação óculo-manual. - Adquirir confiança nas suas capacidades motoras, levando-a a ser dinâmica. - Incentivar a criança a fazer exploração utilizando todo o corpo.	- Proporcionar espaço para a criança andar livremente. - Levar as crianças ao pátio para explorarem os equipamentos existentes. - Dançar ao som de música. - Fornecer brinquedos de diferentes tamanhos e texturas. - Ajudar a criança a exercitar a marcha, o subir e o descer. - Jogos com movimento e que proporcionem diferentes formas de locomoção. - Pontapear bolas. - Explorar jogos de encaixe (primeiros puzzles). Dar a oportunidade à criança de resolver, sozinha, determinadas situações (ultrapassar obstáculos, etc.).

Domínio da Expressão Plástica

Objetivos	Estratégias
- Desenvolver destrezas manipulativas como: • Desenhar • Pintar • Amachucar - Desfrutar com a exploração de materiais de expressão plástica. - Desenvolver o sentido do tato.	- Proporcionar atividades com lápis de cera. - Colagem. - Utilizar diferentes materiais (lã, telas, rolhas...). - Materiais de diferentes texturas. - Pintura com tintas cenográficas utilizando diferentes técnicas (pintura, com pincel esponja, pintura a dedo, carimbagem, impressão das mãos e digitinta).

Domínio da Expressão Musical e Dramática

Objetivos	Estratégias
- Despertar o gosto pela música. - Desfrutar com os brinquedos de contato, as canções, a música e o movimento. -Promover o jogo simbólico, -Desenvolver a representação criativa, -Proporcionar a audição de diferentes géneros musicais.	- Proporcionar um ambiente rico em variedade musical. - Exploração de alguns instrumentos musicais. - Proporcionar momentos de dança espontânea e orientada. - Entoar canções simples. - Acompanhar o ritmo das canções batendo palmas, etc. -Introduzir na sala materiais que possibilitem o jogo simbólico. -Dramatizações. -Fantoches. -Sombras chinesas. - Acompanhar as canções com gestos e sons. - Escutar música gravada e desfrutar com ela. - Incentivar a crianças a imitarem a mímica das canções.

Domínio da Linguagem Oral

Objetivos	Estratégias
- Desenvolver e aperfeiçoar a linguagem: • Vocabulário • Articulação • Construção de frases • Comunicar e expressar através de algumas palavras e de pequenas frases. • Cumprir ordens e tarefas simples. - Contactar com o código escrito. - Estimular a linguagem oral.	- Histórias simples. - Acompanhar com gestos as histórias e a descrição de imagens, se necessário. - Descrição de gravuras. -Diálogos com as crianças. - Repetir as palavras que a criança verbaliza, pronunciando-as corretamente. - Dar livros para a criança manusear

- Compreender as mensagens que o adulto lhe comunica, a partir do tom de voz, a expressão facial e os gestos. - Comunicar com os outros utilizando a linguagem oral e corporal para expressar os seus sentimentos, desejos e experiências. - Contactar com o código escrito.	- livremente. - Transpor para palavras as atividades realizadas durante as rotinas. - Fazer pedidos simples à criança - Escrever o nome das crianças nos trabalhos realizados.
--	---

Domínio da Matemática

Objetivos	Estratégias
- Observar e reconhecer formas iguais ou diferentes. - Despertar para a noção de número. - Despertar para a noção de grande e pequeno. - Estimular a noção da existência de diferentes cores.	- Jogos de encaixe - Puzzles - Brincadeiras com cubos e peças de lego; - Fazer contagens de objetos com a criança. - Fazer jogos com mímica em que se classifica um objeto como sendo grande e outro em que se classifica de pequeno. - Brincar com a criança com objetos coloridos e dialogando com a mesma, nomear a respetiva cor de cada objeto. - Brincar com a criança com objetos que proporcionem a classificação e dialogando com ela formar pequenos conjuntos tendo em conta a cor ou a forma.

Área de Conhecimento do Mundo

Objetivos	Estratégias
- Observar e explorar ativamente alguns elementos que fazem parte do seu ambiente imediato: mobiliário, jogos e objetos.	- Explorar elementos da natureza (folhas, flores, terra, areia, água, pedras). - Visitas à biblioteca, à casa da cultura,

- Identificar e nomear, pelo nome e pelo som que produzem, diferentes animais. - Reconhecer e orientar-se nos espaços habituais: sala de atividades, sala de descanso e pátio. - Iniciar a partilha de brinquedos, jogos e materiais da sala com os colegas. - Reconhecer progressivamente as normas de comportamento habituais do seu ambiente imediato. - Contatar e conhecer o meio envolvente. - Sensibilizar para os cuidados a ter com as plantas. - Incentivar a alimentação saudável e a diversidade alimentar. - Sensibilizar as crianças para a separação do lixo e reciclagem. - Vivenciar tradições e costumes da comunidade. - Despertar interesse pelos valores culturais da comunidade.	- ao lar de idosos, aos bombeiros, aos correios e a estabelecimentos comerciais. - Passear pelo meio envolvente. - Ida à horta da creche participar nas tarefas da horta (plantar, cavar, regar) e observar o crescimento das mesmas. - Participar em atividades de culinária com frutos e produtos da horta. - Ida ao ecoponto mais próximo da creche. - Realização de pequenos jogos de separação de resíduos / ecoponto. - Vivenciar as tradições e festividades: Pão-por-Deus; Natal; Dia de Reis; Varrer dos armários; Carnaval; Dia do Pai; Páscoa; Dia da Mãe; dia da Família; Dia da criança; Festa Final.
--	--

6. PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (in orientações curriculares).

6.1. Processos e efeitos

Como forma de avaliação de todo o processo e dos efeitos produzidos ao longo do ano serão realizadas:

- Reflexão diária em conjunto com as duas educadoras;
- Diariamente é preenchida a grelha de passagem de serviço;
- No final de cada mês é realizada uma avaliação /reflexão do plano mensal de atividades;
- Anualmente é elaborado o Relatório de Atividades.

6.2. Crianças

Para a avaliação das crianças, serão úteis os seguintes documentos:

- Registo Biográfico
- Avaliação Diagnóstica (áreas fortes / interesses; áreas fracas / necessidades)
- Preenchimento da ficha de observação do desenvolvimento;
- Registo de observação (das competências mensais alcançadas pelas crianças e de situações pontuais);
- Avaliações trimestrais;
- Síntese descritiva no último período – avaliação individual.

6.3. Equipa

De acordo com as necessidades detetadas, prevê-se momentos de avaliação/ reflexão entre educadoras e o Conselho Pedagógico, bem como com as assistentes operacionais, a fim de serem discutidos alguns aspetos

práticos que vão ocorrendo no dia-a-dia, os que devem ser melhorados e salientar aspetos bons a manter.

Semanalmente será realizada uma reunião de Conselho Pedagógico e uma reunião entre as educadoras das duas salas para a planificação das atividades.

6.4. Família

No início do ano letivo e antes da entrada da criança na creche as educadoras reúnem com os encarregados de educação/pais individualmente a fim de realizarem a entrevista para o preenchimento do registo biográfico da criança e também para transmitirem informações gerais relativas ao funcionamento da sala e prestar quaisquer esclarecimentos. Ao longo do ano, trocam-se opiniões e confrontam-se situações vividas em casa e na creche, através da partilha de informação diária. Para além deste contacto direto, entre a equipa e os pais, existe ainda um placar, situado no interior da sala, onde são afixadas todas as informações que se destinam aos pais (alimentação, defecções, medicamentos e recados).

As educadoras reúnem-se individualmente com os pais ou encarregados de educação sempre que estes o solicitem, para a apresentação do Projeto Curricular de Grupo e no final de cada período para apresentar uma comunicação formal sobre a evolução das crianças e as suas aprendizagens através de uma grelha de observação. No último período será apresentado aos pais um relatório escrito.

Todas as semanas há um horário de atendimento aos pais.

6.5. Comunidade educativa

Iremos participar no decurso do ano nas atividades promovidas pela Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Santa Cruz: Natal, Reis, Santo Amaro, Dia Mundial da Criança, entre outras.

Ao longo do ano letivo, realizaremos convívios com outras escolas do concelho e visitas a estabelecimentos comerciais, Mercado Municipal, Igreja

Paroquial e Capela de Santo Amaro, Biblioteca Municipal, Casa da Cultura, Parque Infantil, Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz e Centro de Dia.

Também estaremos sempre atentos às necessidades da comunidade e tentaremos contribuir, sempre que necessário, com o que estiver ao nosso alcance.

Devido às idades do grupo e às dificuldades de transporte não serão realizadas visitas a museus ou outros locais que impliquem transporte.

7. RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS

A relação com a família, como foi referido anteriormente, é uma das grandes prioridades, pois é muito importante que todas as famílias sejam implicadas no desenvolvimento dos seus filhos e nas atividades que estes desenvolvem.

Para tal, contamos com a presença dos pais nas atividades para as quais sejam solicitados e noutras que estes se proponham fazer; nos materiais que possam trazer para exploração na sala, na recolha de opiniões; na participação nas decorações; na participação em eventos; na participação em festas da creche; nos convívios e ações realizadas pela creche e nas reuniões.

As famílias e a comunidade são parceiras no processo educativo. Estes fazem parte da vida das crianças e podem constituir elementos de referência fundamentais para a integração social da criança na comunidade/ sociedade a que pertence.

8. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PRODUZIDA

A comunicação dos resultados obtidos, tais como progressões e/ou necessidades fruto da intervenção pedagógica aferida entre todos os intervenientes, será realizada através de:

- Troca diária de informações com os encarregados de educação/pais;
- Exposição de trabalhos/atividades feitos pelas/com as crianças;
- Planificações afixadas no placar de informações;
- Execução de atividades com a colaboração dos pais;
- Registos fotográficos enviados aos pais via correio eletrónico;
- Informações em documento escrito e/ou correio eletrónico;
- Relatório de atividades no final do ano letivo.

9. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

A organização das atividades pedagógicas pela equipa pedagógica da sala de transição tem por base planificações mensais que englobam as diferentes áreas do desenvolvimento. Esta planificação é flexível e sempre que se justifique são introduzidas alterações pertinentes para a progressão educativa do grupo.

As atividades são planificadas tendo em conta a faixa etária, o Projeto Educativo, o Plano Anual e as necessidades manifestadas pelas crianças. A planificação tem, ainda em conta as rotinas uma vez que estas desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem.

As planificações são realizadas mensalmente e ficam expostas no placar de informações da sala.

BIBLIOGRAFIA

Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Volume I, Rio de Mouro, Nova Presença, 1997

Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial Ministério da Educação. 1997

Projecto Curricular – Educação para a Primeira Infância – Projecto Creche 0 -2 Anos, Rafa Editora. 2009

Lua Cheia, Material de apoio didático – 2-3 anos , Mundicultura

Secretaria Regional da Educação e dos Recursos Humanos, Decreto Legislativo Regional nº 16/2006/M - *Estatuto das Creches e dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Região Autónoma da Madeira*.

ZABALZA, Miguel A., *Didáctica da Educação Infantil*, Colecção Horizontes da Didáctica, 1ª Edição, Edições Asa, 1992